

Brasília completa 66 anos sem festa e com eventos alternativos

Comemoração da capital incluiu missa na Catedral, maratona e atividades culturais

Por Isabel Dourado

A capital federal completou 66 anos nesta terça-feira (21) e, diferentemente dos anos anteriores, Brasília não teve a famosa festa com shows de artistas nacionais e locais na Esplanada dos Ministérios. A governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), em seu primeiro ato oficial à frente do Palácio do Buriti, cancelou a festa de aniversário e destinou o orçamento de R\$ 25 milhões para fortalecer a Secretaria de Saúde do DF, iniciando o processo para a contratação temporária de 130 médicos. Apesar do cancelamento da agenda oficial de comemoração, os eventos paralelos contaram com a participação de muitos brasilienses.

Missa

Um dos maiores símbolos de Brasília, a Catedral Metropolitana foi palco, na manhã desta terça-feira, de uma missa em ação de graças pelos 66 anos da capital federal. A cerimônia foi presidida pelo pároco Agenor Vieira e contou com a presença de moradores, fiéis, e diversas autoridades, entre elas a governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), do presidente em exercício, Geraldo Alckmin, além de secretários de governo e representantes de órgãos públicos. A missa na Catedral, projetada por Oscar Niemeyer, destacou a dimensão simbólica e religiosa do aniversá-



Catedral Metropolitana de Brasília é um dos monumentos mais conhecidos da capital federal

rio da capital, unindo espiritualidade, lembranças históricas e valorização da trajetória de Brasília. A Catedral permaneceu fechada para visitação turística durante a cerimônia, com previsão de reabertura nesta quarta-feira (22).

Maratona

Já a Maratona Brasília 2026 ocupou a Esplanada dos Ministérios, com provas de 5km, 10

km, 21 km e 42 km, além do desafio “Brasília Sem Limites”. O evento esportivo contou com a participação de diversos competidores. Além da agenda esportiva, a programação incluiu aulas de dança e shows. A governadora marcou presença na Maratona e comentou sobre a importância da realização.

“A maratona se confunde com a história de Brasília, tra-

zendo inclusive, atletas de alta performance. O evento celebra algo que a gente acredita que é a força do esporte”, disse. Celina premiou os campeões dos 21 km e 42 km. O deputado distrital Fábio Félix (PSOL) também participou do evento e correu meia maratona (21km). O parlamentar é autor da lei que incluiu a competição no calendário oficial de Brasília.

Diversão

Para as crianças, o zoológico de Brasília contou com o evento “Um Zoo de Diversão”, que ofereceu atividades educativas e recreativas, como pintura de rosto, pedal kart, espaço kids, brinquedos infláveis, várias brincadeiras e a presença de personagens. O CCBB Brasília promoveu uma programação especial voltada para todas as idades, com exposição, história contada, meditação, oficinas e shows para celebrar os 66 anos da capital. Já o Cine Brasília teve sessões gratuitas de curta-metragens de filmes nacionais de 14h às 20h30. As sessões gratuitas seguem até esta quarta-feira (22).

Sessão Solene

A Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) realiza, nesta quarta-feira (22) às 10h, sessão solene em comemoração ao aniversário de Brasília. A iniciativa, proposta pela deputada Paula Belmonte (PSDB), celebrará a trajetória da capital e propõe uma reflexão sobre o futuro da cidade, com foco na participação das novas gerações.

Com o tema “Brasília 66 anos: O protagonismo jovem para uma nova construção da Capital”, a sessão solene destacará o papel estratégico da juventude brasiliense. O evento, no auditório da Câmara reunirá parlamentares, autoridades, representantes da sociedade civil e lideranças juvenis.

Versos de curvas e concreto: a música em Brasília

Por Rudolfo Lago

“No princípio, era o ermo”. Assim começa a Sinfonia da Alvorada, composta por Vinícius de Moraes e Antonio Carlos Jobim, por encomenda do presidente Juscelino Kubistchek para celebrar a inauguração de Brasília, no dia 21 de abril de 1960.

No começo da bela sinfonia, executada por uma orquestra no dia da inauguração, Vinícius de Moraes e Tom Jobim destacam a imensidão vazia do Planalto Central que seria palco da grande aventura da construção da capital. “Eram antigas solidões sem mágoa/O altiplano, o infinito descampado”.

A segunda parte da sinfonia começa a contar a aventura. Com a chegada dos destemidos candangos para a aventura da construção. “Sim, era o Homem”, contam os versos de Vinícius. “Era finalmen-

te, e definitivamente o Homem”. Que viera para ficar, pontua o Poetinha. “Tinha nos olhos a força de um propósito: permanecer, vencer as solidões”.

Na quarta parte, Vinícius descreve números impressionantes da aventura. “Foi necessário 1 milhão de metros cúbicos de concreto/E foram necessárias 100 mil toneladas de ferro redondo/E foram necessários milhares e milhares de sacos de cimento/E 500 mil metros cúbicos de areia, e 2 mil quilômetros de fios”.

A Sinfonia da Alvorada é a criação musical diretamente ligada à construção de Brasília. Mas não é a única a evocar essa aventura. O imponente avião que Lúcio Costa e Oscar Niemeyer pousaram no Planalto Central do Brasil inspirou diversos artistas e outras canções. Naqueles dias mesmo, hospedados no Catetinho enquanto compunham a Sinfonia,

Vinícius e Tom Jobim compuseram outro clássico da música brasileira. Passeando pela mata próxima, ouviram um barulho de água correndo. Perguntaram a um candango o que era, e ele respondeu: “É água de beber, camará”.

“Céu de Brasília, traço do arquiteto”, evoca Djavan em “Linha do Equador”, ao comparar coisas bonitas à musa da sua canção. “Da próxima vez que eu for a Brasília, eu trago uma flor do Cerrado pra você”, já dizia antes Caetano Veloso em “Flor do Cerrado”, lindamente cantada por Gal Costa.

Naturalmente, Brasília é forte tema de alguns dos seus artistas locais. Afinal, “um telefone é muito pouco pra quem ama como louco e mora no Plano Piloto, se a menina que o carinho ama tá pra lá do Gama”. Assim canta Renato Matos.

As curvas de Brasília seguem firmes, rijas, aos seus 66 anos.



Vinícius e Tom e a “água de beber, camará” de Brasília

Instituto Antonio Carlos Jobim